

## **PADRÃO ALIMENTAR ASSOCIADO A FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS ASSISTIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SERGIPE**

EMILY CRISTINA SANTOS;  
ELENICE OLIVEIRA SANTOS FILHA;  
RAMMYZE FERREIRA LIMA;  
VIVIANE FERREIRA ARAÚJO CRN5 7842/P;  
MARCIA FERREIRA CANDIDO DE SOUZA CRN 0769/5.  
Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil.  
emily\_cristinasantos@hotmail.com

**PALAVRAS CHAVE:** Risco Cardiovascular; consumo alimentar; Diabetes Mellitus.

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte em mulheres e homens no Brasil. São responsáveis por cerca de 20% de todas as mortes em indivíduos acima de 30 anos. (MANSUR, 2001; MARINHO DE SOUZA, 2001; MANSUR E FAVARATO, 2012). Pacientes com diabetes mellitus estão sujeitos a um aumento no risco de doenças cardiovasculares quando em comparação com não diabéticos (BERTOLUCI, 2014). Tanto a quantidade como a qualidade dos carboidratos constitui um importante fator preditor de doenças cardiovasculares e diabetes (WILLETT; MANSON; LIU, 2002; LAU, *et al.* 2005). **OBJETIVOS:** Associar o consumo alimentar aos fatores de riscos para doenças cardiovasculares em usuários do ambulatório de nutrição do hospital universitário de Sergipe. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quali e quantitativa. A amostra foi composta por adultos e idosos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob número do CAAE 45524615.0.0000.5546. Foram utilizados para avaliação nutricional o questionário de frequência alimentar, diagnóstico clínico no prontuário médico da presença de fatores de risco cardiovascular e exames bioquímicos. **RESULTADOS:** Dentre os 50 pacientes com DM2, 80% foi do sexo feminino. A média de idade foi de  $57,5 \pm 13,4$  anos. Com relação às comorbidades, 84% dos pacientes apresentavam hipertensão, 62% dislipidemia e 16% doenças cardiovasculares. A média do IMC foi de  $32,72 \pm 10,15$  kg/m<sup>2</sup>, sendo que 72% da população apresentaram-se acima do peso. A média da circunferência abdominal foi de  $109,01 \pm 17,94$  cm entre as mulheres e  $94,85 \pm 8,91$  cm nos homens. A média da circunferência do pescoço verificada foi  $37,19 \pm 3,57$  cm. A classificação do risco cardiometabólico avaliado pela CA, verificou-se que 66% da população apresentaram risco muito elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e 18% risco elevado. Ao analisar os indicadores de risco cardiovascular, CP e relação Cintura/Estatura, 72% e 90% dos entrevistados apresentaram risco elevado para complicações metabólicas, respectivamente. A média de glicemia de jejum ( $145,98 \pm 55,71$  mg/dL) e hemoglobina glicada ( $8,15 \pm 1,83$  %) mostrou que os pacientes encontravam-se em uma fase de descompensação da doença. As médias das demais variáveis bioquímicas foram: colesterol total ( $189,48 \pm 49,52$  mg/dL), triglicerídeos ( $168,51 \pm 87,94$  mg/dL) e LDL-c ( $112,16 \pm 42,61$  mg/dL). A média de HDL-c no sexo masculino foi de  $40,20 \pm 9,10$  mg/dL e no feminino  $43,58 \pm 10,62$  mg/dL, abaixo dos valores de referência. Ao analisar o consumo dos grupos alimentares observou-se que as medianas do consumo de cereais, hortaliças, leite e derivados, se encontraram abaixo da recomendação. Com relação à associação entre consumo e indicadores de risco cardiovascular foi encontrada uma associação positiva entre o relato de consumo de alimentos fontes de carboidratos simples e a presença de hipertensão arterial e alterações da circunferência do pescoço. **CONCLUSÃO:** As associações encontradas entre o baixo consumo dos grupos alimentares cereais, hortaliças, leites e derivados e a presença do risco cardiovascular tais como, alterações

antropométricas e alterações metabólicas apontam um risco elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

## REFERÊNCIAS

- BERTOLUCI, M.C.; PIMAZONI-NETTO, A.; PIRES, A.C.; PESARO, A.E.; SCHAAN, B.D.; CARAMELLI, B. Diabetes and cardiovascular disease: from evidence to clinical practice—Position Statement 2014 of Brazilian Diabetes Society. **Diabetology and Metabolic Syndrome**. 2014;46-58.
- LAU, C., FERCH, K.; GLÜMER, C.; TETENS, I.; PEDERSEN, O.; CARSTENSEN, B. Dietary glycemic index, glycemic load, fiber, simple sugars, and insulin resistance. **Diabetes Care**.2005, 28(6):1397-1403.
- MANSUR, A.P.; FAVARATO, D.; SOUZA, M.F.; AVAKIAN, S.D.; ALDRIGHI, J.M.; CÉSAR, L.A. Tendência da mortalidade por doenças circulatórias no Brasil de 1979 a 1996. **Arq Bras Cardiol**. 2001;76(6):497-510. 2.
- MANSUR, A.P.; FAVARATO, D. Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011. **Arq Bras Cardiol**. 2012; [online].ahead print, PP.0-0.
- MARINHO DE SOUZA MF, TIMERMAN A, SERRANO CV JR, SANTOS RD, DE PÁDUA MANSUR A. Tendências do risco de morte por doenças circulatórias nas cinco regiões do Brasil no período de 1979 a 1996. **Arq Bras Cardiol**. 2001;77(6):562-75.
- WILLETT, W.C.; MANSON J.; LIU, S. Glycemic index, glycemic load, and risk of type 2 diabetes. **Am. J. Clin. Nutr**.2002, 76.:274-280.